Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Porantim **Class.:** 65

Data: Jun. Jul. 83 **Pg.:**

Malária dizima os Tükuna

Enquanto o inspetor da Sucam de Manaus afirmava, pelo rádio, dia 11 de abril, que não há malária na região do Alto Solimões, cinco **Tükuna** tinham morrido na Boca do Coperçu, comunidade de 65 habitantes. No final do mês havia ali 31 índios com malária — ou seja, quase a metade dos membros desta comunidade do município de Tonantins.

A malária não está atacando somente Tonantins. Os municípios de São Paulo de Olivença, Santo Antônio do Içá e Amaturá também estão assolados pela doença.

Algumas semanas antes das mortes, funcionários da Sucam de Fonte Boa estiveram em Coperçu, mas não levaram veneno para borrifar nas casas, nem remédio contra malária. Foram embora prometendo voltar no final de março. Até hoje não deram sinal de vida. Enquanto isso a malária ronda os quatro municípios, mostrando os sinais de morte.

Há três anos a Sucam não leva remédio a esta região do Alto Solimões. Também faz três anos que ela não borrifa veneno contra os transmissores da doença nesta área do território **Tükuna**. A prática de prevenção manda borrifar veneno semestralmente.

Além da ameaça da malária e da falta de remédio, os **Tükuna** que residem na Boca do Coperçu estão sendo pressionados pela Funai para sair de suas terras e ir para Mari-Mari. Coperçu não será demarcada e o presidente da Funai mais uma vez quebrará a promessa que fez para os representantes dessa comunidade, em fevereiro desse ano.

Descaso, falta de assistência e não cumprimento da lei são pequenas amostras da situação dos **Tükuna** que vivem na divisa com o Peru e a Colômbia. Nesta área há uma grande distância entre o ideal e o real. Enquanto isso as autoridades "competentes" dão declarações nos jornais dizendo que "está tudo sob controle..."